

## EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: INICIATIVAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Autores Pedro Henrique Acioly Simões, Carina Carvalho Correia Coutinho, Helen Borges e Borges, Mônica Lopez de Sousa, Yullia Abreu Viana, Dailton Alencar Lucas de Lacerda

Instituição 1. UFPB, Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária, Castelo Branco s/n, João Pessoa-PB

Resumo:

**Introdução:** é necessário considerar a Educação Popular como um meio de educação desenvolvido através de processos contínuos e permanentes, que possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir da troca de saberes entre os diferentes protagonistas, que aponta para os princípios do SUS como equidade, interdisciplinaridade e integralidade. A Educação Popular respeita o saber da comunidade, incentivando o diálogo e transformando este artefato em matéria-prima para a reorientação da formação em saúde, gerando, assim, um ciclo de aprendizado a partir do conhecimento do sujeito e ensino a partir de palavras vindas do cotidiano dos próprios protagonistas. Baseado em estudos, percebe-se que a Educação Popular é vivida de maneira intensa na Extensão Universitária durante a formação acadêmica, o que contribui para a modificação das práticas do ensino na saúde, já que aproxima literalmente os graduandos dos sujeitos da comunidade atuante, gerando uma troca de saberes baseado na partilha e humildade. Verifica-se que a experiência dos movimentos sociais tem mostrado que este modo de conduzir o processo educativo pode ser aplicado com sucesso na formação profissional. Muitas iniciativas educacionais nas universidades (principalmente em projetos de extensão) descobrem, aos poucos, os caminhos metodológicos que implicam na aplicação do contexto institucional representado pelos movimentos sociais. O contexto escolar estimula sobremaneira o aluno a perguntar, a criticar, a criar, onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediado pelas experiências de mundo. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo identificar iniciativas, desafios e contribuições para a reorientação das práticas em saúde através da apropriação dos elementos da EPS (respeito ao saber popular, troca de saberes, dialogicidade através de “rodas de conversa”, estímulo ao protagonismo estudantil) na formação acadêmica por meio das experiências extensionistas interdisciplinares presentes nas atividades do PEPAST, ferramentas fundamentais para a assistência à Saúde do Trabalhador. O PEPAST tem como objetivos promover ações integrativas envolvendo os trabalhadores usuários, estudantes extensionistas e professores coordenadores, ações de assistência integral, intersetorial e interdisciplinar em ST envolvendo a atenção básica, a média e alta complexidades em saúde, através de parcerias com os serviços de saúde, lideranças comunitárias e entidades institucionais como o CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - JP/PB) e CIST (Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador da Paraíba – JP/PB). **Metodologia:** as ações do Projeto de Educação Popular de Atenção a Saúde do Trabalhador (PEPAST) tem como base principal a Educação Popular, sistematizada por Paulo Freire, através do cuidar em saúde

fundamentada na humanização e no respeito propondo uma conscientização de que o diálogo pode ser uma ferramenta importante nas relações interpessoais, e uma maior sensibilização dos usuários em relação às suas condições enquanto trabalhadores/cidadãos para que possam enfrentar as diversas dificuldades e limitações que surgem. O PEPAST desenvolve atividades teórico-práticas, e estas acontecem em três momentos semanais: 1) Reuniões internas organizativas, onde são avaliadas, planejadas discutidas e sistematizadas as estratégias de ações do Projeto nas suas experiências, reuniões internas teóricas, objetivando a fundamentação teórica do grupo sobre o objeto de trabalho do projeto através de discussões de temas como Educação Popular em saúde, saúde do trabalhador, direitos trabalhistas, direitos previdenciários e SUS, e, ainda, reuniões avaliativas, momentos em que o grupo reflete sobre os resultados das atividades realizadas do projeto; 2) Atividades integradas com parceiros desse campo como o CEREST, a CIST e ações na atenção básica de saúde na Comunidade Maria de Nazaré, em João Pessoa-PB e; 3) Encontros quinzenais com trabalhadores usuários, na comunidade Maria de Nazaré, no Grupo Operativo em Saúde do Trabalhador (GOST) onde as “rodas de conversa” temáticas priorizam o diálogo horizontalizado e a troca de saberes, e, ainda, realização de dinâmicas de acolhimento, dinâmicas de relações interpessoais, orientações e práticas de reflexão e debates com temas, curiosidades e questionamentos trazidos pelos próprios trabalhadores, visando a troca de saberes entre todos e a ampliação do olhar de cada um (estudantes e usuários) sobre as problemáticas que fazem parte do mundo do trabalho, propondo uma maior sensibilização por parte dos trabalhadores sobre educação em saúde, cidadania, prevenção e bem estar no mundo do trabalho, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para o trabalhador. Outra atividade, também realizada na Comunidade Maria de Nazaré, envolve as visitas semanais às famílias moradoras da comunidade, articuladas com a Unidade de Saúde da Família desta, momento em que os estudantes extensionistas têm um contato direto com a realidade na qual o usuário está inserido, compreendendo melhor seus anseios e necessidades, que nitidamente vão além da busca de se ausentar de certas doenças e/ou patologias. Essa relação estreita com a comunidade tem como proposta o incentivo à produção e apropriação das potencialidades humanas com expectativas de mudanças, experiências inovadoras e estudos e formulações teóricas em busca de soluções, como forma de democratizar e socializar o conhecimento, estendendo e retornando à sociedade. **Resultados:** a importância da extensão articulada com a educação popular e a saúde, apoiado pela interdisciplinaridade e intersetorialidade, características marcantes do projeto, no tocante à assistência à saúde do trabalhador, fica evidente nas experiências e práticas desenvolvidas nas atividades do PEPAST, envolvendo estudantes extensionistas do projeto, professores e, principalmente, trabalhadores usuários. Os resultados destas atividades se manifestam de diversas formas, como na possibilidade de uma reflexão sobre a realidade e a formação através dos diálogos entre as diversas áreas do conhecimento e do saber popular, rompendo com o conhecimento fragmentado, permitindo aos acadêmicos uma reorientação na sua formação; maior estímulo ao protagonismo estudantil no desenvolvimento das discussões e das atividades, com planejamento participativo, embasamento teórico e pesquisas em saúde coletiva; uma maior apreensão do significado do que é a

saúde, de forma ampla, e mais especificamente, a Saúde do Trabalhador e, conseqüentemente, dos campos e instituições que norteiam o assunto; a conscientização desta problemática por parte dos trabalhadores usuários, buscando e alcançando a melhoria da qualidade de vida; e a sensibilização dos usuários em relação às suas condições enquanto trabalhadores/cidadãos, para que possam enfrentar suas dificuldades e limitações. **Conclusão:** Em síntese, Educação Popular se constitui como um fenômeno de produção e apropriação dos produtos culturais, expresso por um sistema aberto de ensino e aprendizagem, constituído de uma teoria de conhecimento referenciada na realidade, com metodologias (pedagogia) incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas, com conteúdos e técnicas de avaliação processuais, permeado por uma base política estimuladora de transformações sociais e orientado por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade. Educação Popular é, portanto, um modo comprometido e participativo de conduzir o trabalho educativo orientado pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo, ou seja, dos excluídos e dos que vivem ou viverão do trabalho, bem como dos seus parceiros e aliados. Nela investem os que crêem na força transformadora das palavras e dos gestos, não só na vida dos indivíduos, mas na organização global da sociedade. Tendo em vista sua dimensão estrutural, a Educação Popular, através do PEPAST, cumpre seu papel de difusor das práticas em saúde através de uma proposta inovadora e desafiadora, que rompe com uma concepção hegemônica histórica e tradicional da formação em saúde. Iniciativas baseadas nas ações coletivas remodelam a construção do cuidar, reorientando a formação profissional de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

**Palavras-chave:** Educação Popular, PEPAST, Práticas em Saúde